

# Líderes de Negócios e Perspectivas para 2024



NOVEMBRO 2023

Data-Makers



# Data-Makers

---

Data-Makers é uma **agência de big data** e **instituto de pesquisa** focada em gerar negócios a partir de insights.

Nossa missão é **democratizar** projetos de **insights e pesquisa**, construindo uma relação de longo prazo com nossos clientes e nossa rede de parceiros.



# Data-Leaders

Iniciativa pioneira no Brasil criada pela Data-Makers, com o objetivo de gerar insights sobre o que pensam CEOs e C-Levels do Brasil sobre temas como: **ESG, D&I, Inteligência Artificial e IA**, por meio de pesquisas mensais com essa audiência.

## Nossos Parceiros

Com o objetivo de tornar possível o projeto Data-Leaders, unimos parceiros que compartilham do mesmo propósito: gerar insights para ajudar na tomada de decisão dos líderes de negócios do Brasil.

Co-produção: **inter**

Parceiros:

**CDN**

**MUNDO DO  
MARKETING**

**CELINT**

**CONSUMIDOR  
MODERNO**

Apoio:

**Data-Crush**

**MARTIN LUZ**

**CROSSHOST**

**yupchat**



# Editorial - Data-Makers

Chegamos ao fim do primeiro ano da série Data-Leaders. Depois de um ano pesquisando os temas de maior relevância para a comunidade de negócios fechamos o ano com a convicção de termos aprendido muito, mas com mais perguntas do que respostas.

Vemos executivos cada vez mais pressionados em lidar com a pressão por resultados de negócios em curtíssimo prazo ao mesmo tempo em que são constantemente desafiados a dominar temas tão abrangentes quanto complexos como ESG, Diversidade e Inclusão e Transformação Digital.

A abordagem da Data-Makers é a de gerar insights para promover discussões e reflexões dentro e fora das organizações. Com isso, estamos certos de que ajudaremos a promover as mudanças que queremos ver na sociedade.

Neste relatório, trazemos os resultados de nosso estudo sobre expectativas dos executivos para 2024, embasadas pela análise do time de economistas do Banco Inter sobre a economia para o ano que vem.

Obrigado e bons insights!

**Fabício Fudissaku**  
CEO Data-Makers



# Análise Econômica

Retrospectiva 2023 e Perspectivas 2024

André Valério, Macro Research Coordinator

Inter



# A Economia Brasileira em 2023

Em 2023, a economia brasileira teve desempenho melhor que o esperado, com o pessimismo que se tinha ao final de 2022 não se materializando. Entretanto, para 2024, o cenário ainda é bastante delicado.

Ao fim de 2022, esperávamos que, em 2023, a economia fosse andar de lado devido ao aperto monetário e às elevadas incertezas fiscais. De fato, a atividade dá sinais de desaceleração, mas longe da nossa estimativa inicial. O PIB deve encerrar o ano com crescimento próximo a 2,7%, refletindo o forte desempenho da agricultura e do setor externo, especialmente no primeiro semestre. Por outro lado, a dinâmica inflacionária foi bastante benigna ao longo de 2023, criando as condições para os cortes na taxa de juros.

A política fiscal, como antecipado, foi o ponto fraco da economia em 2023. Ainda assim, a dinâmica orçamentária foi melhor que o esperado. O governo passou o novo arcabouço que foi suficiente para eliminar o risco de cauda e controlar a volatilidade na curva de juros. Entretanto, o ajuste fiscal proposto pelo governo foi focado no aumento da arrecadação, o que limitou seu efeito.

Com isso, observamos uma deterioração das contas públicas, com o déficit fiscal devendo encerrar o ano próximo a 1,4% do PIB. Por outro lado, a aprovação da reforma tributária é um ponto positivo, que trará ganhos significativos para a economia brasileira. Entretanto, esses ganhos serão colhidos apenas no longo prazo e, até o momento, não se observou uma antecipação dos seus efeitos na precificação dos juros longos.



**André Valério**

Macro Research Coordinator,  
Inter

# Perspectivas para 2024

Para 2024, antecipamos um cenário similar. A atividade deve continuar a piorar antes de melhorar. O aperto monetário ainda é elevado, com a Selic encerrando 2023 em 11,75%, o que manterá a demanda enfraquecida ao longo do primeiro trimestre. Entretanto, a nossa expectativa é de que a Selic encerre 2024 em 9%, assim, esperamos um alívio na atividade a partir do 2º trimestre de 2024. Paralelamente, antecipamos que a dinâmica inflacionária continuará sua tendência de desinflação. Esperamos que o IPCA encerre 2023 com alta de 4,6% e 3,7% em 2024.

Mais uma vez a política fiscal será grande fonte de incerteza. O arcabouço fiscal apresentado pelo governo em 2023 antevê que o déficit será zerado em 2024. Entretanto, o ajuste proposto é amplamente baseado no aumento da arrecadação, o que tem encontrado resistência no Congresso.

O fiscal deverá ser, novamente, um entrave para a economia em 2024, impedindo, principalmente, uma queda maior e mais acelerada das taxas de juros. Dado esse cenário, esperamos que o PIB encerre 2023 com um crescimento de 1,5%.

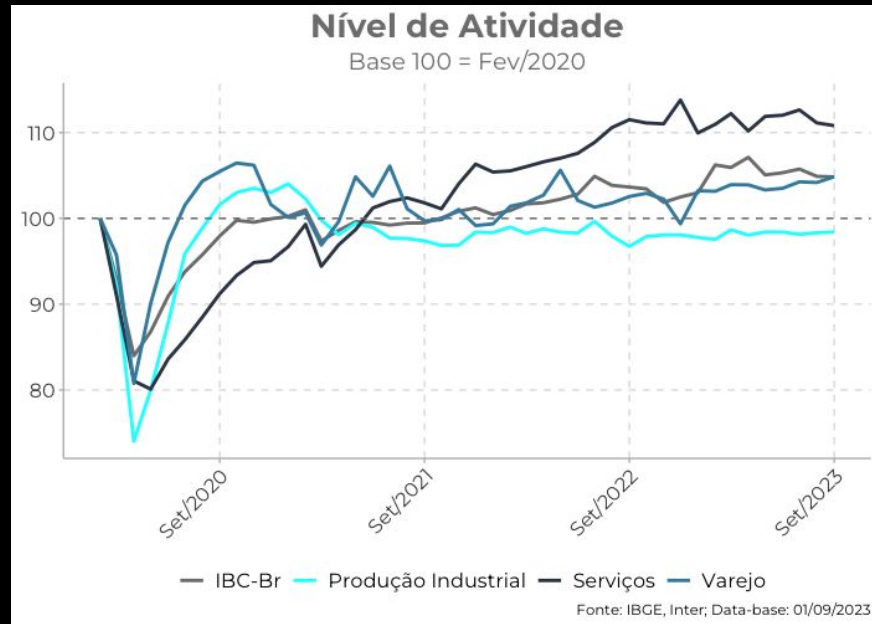




# Macroeconomia

A atividade econômica foi uma grata surpresa em 2023. A expectativa, no início de 2023, era de que a economia fosse crescer apenas 0,8%, mas o PIB do 1º trimestre apresentou forte crescimento, de 1,8%; principalmente por conta do excelente desempenho do agronegócio e do setor externo, que tem apresentado balança comercial consistentemente superavitária.

No âmbito setorial, observamos a continuidade da tendência de elevado volume de serviços, que desde a reabertura pós-pandemia apresenta uma grande resiliência.



Outro destaque positivo, foi a robustez do mercado de trabalho. A taxa de desocupação iniciou o ano em 8,8% e manteve tendência de queda contínua durante todo o ano, devendo encerrar 2023 em 7,6%.

Para 2024, antecipamos uma atividade econômica menos robusta. Os dados do terceiro trimestre de 2023 já foram abaixo do esperado, sugerindo uma variação negativa do PIB.

O setor de serviços, que mantinha um patamar robusto de volume, já apresenta dois meses consecutivos de variação negativa, indicando um certo esgotamento do setor. A produção industrial anda de lado desde o início de 2022, alternando altos e baixos. O varejo também enfrenta dificuldades, com o consumo discricionário perdendo força em meio à elevada taxa de juros e alto nível de endividamento das famílias.

Finalmente, o agronegócio, que foi um grande determinante do bom desempenho em 2023, pode iniciar 2024 sendo uma força negativa, devido aos episódios climáticos extremos que se observa no Brasil nas últimas semanas.

Por outro lado, o setor externo deve continuar atuando de maneira positiva no PIB, principalmente por conta das exportações de petróleo, com o Brasil a caminho de ser o 6º maior produtor de

petróleo até 2028, o que tem causado uma mudança estrutural na nossa balança comercial, que esperamos que encerre 2023 com saldo superavitário de US\$95 bilhões.

Para 2024, esperamos uma redução do superávit para US\$70 bilhões, mas ainda em patamar acima do observado nos últimos anos.

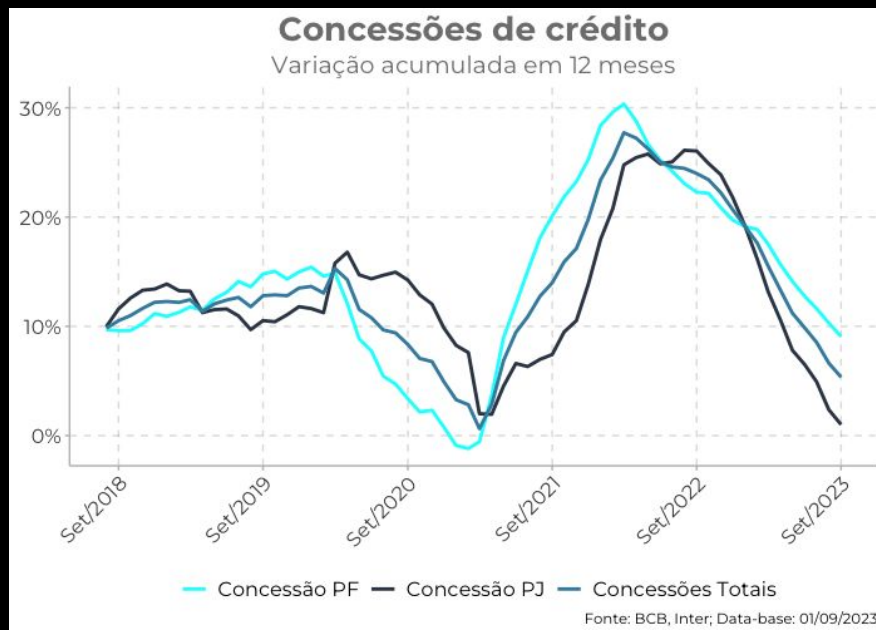


# Crédito

A concessão de crédito manteve em 2023 a tendência de desaceleração iniciada em abril de 2022. Naturalmente, a política monetária amplamente restritiva nesse período contribuiu para essa desaceleração, mas o ritmo foi intensificado após o episódio das Lojas Americanas em janeiro de 2023.

Desde então, observamos uma forte desaceleração na concessão de crédito entre as pessoas jurídicas. Isso se deve a elevada exposição que os grandes bancos comerciais tinham nas Lojas Americanas, o que desencadeou um comportamento mais avesso ao risco, com o aumento do rigor na concessão de crédito.

Mesmo com o início do ciclo de cortes na taxa de juros, esperamos que as concessões continuem desacelerando, entrando em terreno negativo ao longo do 1º trimestre de 2024. Entretanto, já vemos alguns sinais de que o pior possa estar ficando para trás.



A inadimplência, já aparenta ter atingido o pico, com a taxa entre as pessoas físicas recuando por dois meses consecutivos, em parte por conta do programa “Desenrola”. Ainda assim, esperamos que o crédito comece a reverter a atual expectativa somente a partir do 2º semestre de 2024, quando o estoque de cortes da política monetária estará em patamar mais significativo.

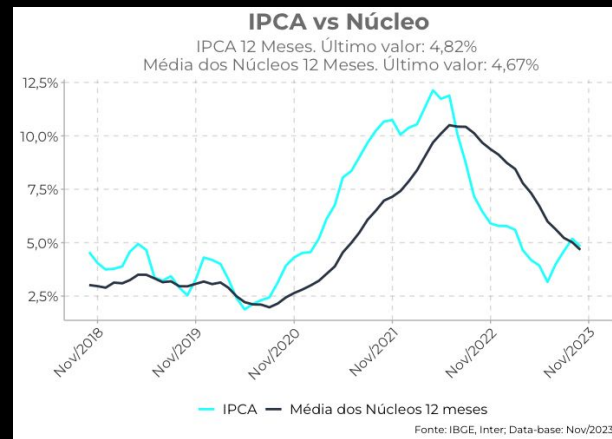
# Inflação

Inflação foi outro tema que surpreendeu positivamente em 2023. A expectativa para 2023 no início desse ano era de 5%, entretanto, devemos encerrar o ano com uma inflação acumulada de 4,55%. Após um início de ano turbulento, com a inflação de serviços tendo alcançado valor recorde para série histórica em fevereiro, a inflação logo entrou em uma dinâmica bastante benigna, criando condições para que o banco central iniciasse o ciclo de cortes em agosto.

A atual tendência de desinflação é resultado tanto de boa sorte quanto de fatores cíclicos. Por ora, tivemos desinflação causada por preços de combustíveis menores devido a queda nos preços internacionais do petróleo,

enquanto em outros momentos observamos as commodities e os alimentos contribuindo para a queda da inflação. Porém, observamos uma desinflação consistente do núcleo da inflação, que exclui esses itens mencionados anteriormente, justamente por serem muito voláteis, uma demonstração de que a política monetária foi capaz de induzir a desinflação necessária.

Para 2024, esperamos a continuidade do atual cenário, com a atividade enfraquecida na margem contribuindo para a manutenção da inflação dentro dos patamares aceitáveis. Ao mesmo tempo, vemos pressões inflacionárias vindo dos alimentos, mas que podem ser contrabalançadas pela queda observada



nos preços internacionais do petróleo. Por outro lado, a questão fiscal é uma incógnita, podendo contribuir para uma convergência acelerada da inflação à meta ou sendo um fator inflacionário. Neste cenário, esperamos que a inflação encerre 2024 com alta acumulada de 3,7%, ainda acima da meta, mas dentro da banda estipulada pelo Banco Central.

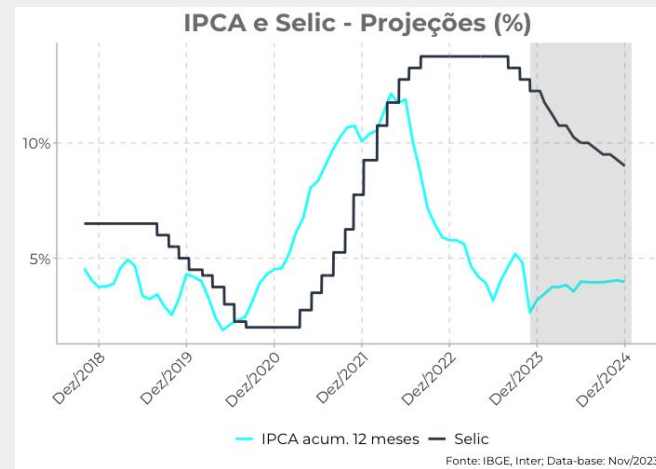
# Política Fiscal/ Monetária

Em 2023, a grande incerteza sobre a política monetária era quando o ciclo de cortes se iniciaria e sua intensidade. Essas incertezas foram resolvidas em agosto quando o Banco Central deu início ao ciclo de cortes e pautou a intensidade para o ritmo de corte por reunião para o futuro próximo. Portanto, o cenário para a política monetária em 2024 é um tanto claro. Os cortes prosseguirão pelo menos até o fim do 1º semestre. A nossa expectativa é que o Copom mantenha o atual ritmo de cortes até o fim do 1º semestre de 2024. A partir daí, esperamos que o Copom reduza a intensidade dos cortes até que a Selic alcance 9% ao fim de 2024.

A política fiscal foi uma incerteza em 2023, mas boa parte da deterioração

observada já era antecipada devido ao volume de gastos do período pré-eleitoral e nos gastos aprovados pela PEC da transição. Um ponto positivo da política fiscal em 2023 foi a aprovação do novo arcabouço fiscal que, apesar de mais complexo que o anterior, foi suficiente para eliminar o risco de cauda, diminuindo a incerteza na curva de juros.

Ainda assim, a deterioração das contas públicas ao longo de 2023 foi acima do esperado e esperamos que o governo encerre 2023 com um déficit de 1,4% do PIB e a dívida bruta equivalente a 75% do PIB. Para 2024, a meta é zerar o déficit. Entretanto, o governo pretende alcançar esse resultado principalmente via



aumento de arrecadação, o que julgamos insuficiente. Dada a reticência do governo em promover contenção de gastos, esperamos para 2024 um déficit primário equivalente a 1% do PIB, com a dívida bruta alcançando 78% do PIB.

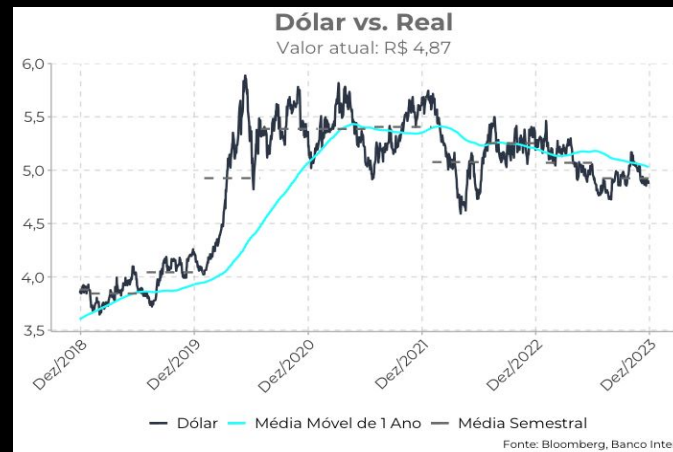
# Câmbio

A taxa de câmbio também surpreendeu positivamente em 2023. As expectativas iniciais eram de que encerraria o ano cotada em R\$5,30, entretanto, o que observamos foi uma forte valorização do real ao longo do ano. Tal movimento se deve, em parte, à redução da incerteza política, com o investidor estrangeiro avaliando o atual governo como mais positivo que o antecessor. Além disso, o novo arcabouço fiscal foi suficiente para limitar a incerteza fiscal. Finalmente, tivemos um fluxo bastante favorável, principalmente devido aos valores recordes da balança comercial.

Portanto, esperamos que a taxa de câmbio encerre 2023 cotada a R\$5,00, equivalente a uma apreciação de 4,3% do real em 2023. Para 2024, vemos riscos de alta e de baixa se balanceando.

Por um lado, o fiscal pode voltar a pautar o ânimo dos investidores internacionais, particularmente se o governo se mostrar incapaz de alcançar a meta fiscal proposta e eventualmente decidir por alterar tal meta, o que levaria a um aumento no prêmio de risco.

Por outro lado, o aparente fim do ciclo de alta da política monetária



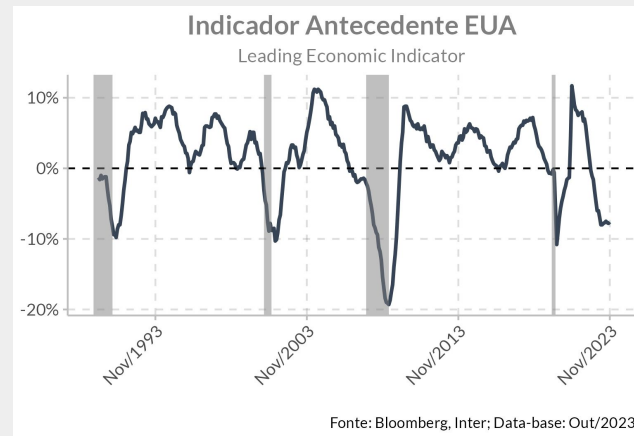
ajuda a limitar a pressão via diferencial de juros. Além disso, esperamos que a balança comercial continue em patamar robusto ao longo de 2024, mantendo o fluxo positivo. Dado esse cenário, esperamos que a taxa de câmbio encerre 2024 cotada a R\$5,00.

# Internacional

A economia internacional, em particular a americana, foi outra grande surpresa em 2023. Desde o momento em que o Banco Central americano iniciou o ciclo de alta na taxa de juros, uma recessão é esperada na economia americana. O que se viu foi o oposto, com a atividade crescendo a uma taxa robusta e o mercado de trabalho se mantendo em nível bastante aquecido com uma taxa de desemprego abaixo de 4%.

Alguns fatores explicam essa surpresa, desde distorções causadas pela pandemia até à defasagem da política monetária, mas um grande agente foi a política fiscal altamente expansionista implementada pelo governo americano.

Entretanto, a tendência de desaceleração da economia americana já é visível. Com a taxa de juros em 5,5% e o banco central americano prometendo mantê-la nesse patamar por tempo suficiente até que a inflação convirja à meta, esperamos que a economia americana mantenha tendência de desaceleração até entrar em recessão ao fim do primeiro semestre de 2024. A nossa expectativa é que seja uma recessão leve, de correção de ciclo, mas um grande fator de risco, na nossa visão, será o comportamento dos ativos de commercial real estate (CRE), que podem ser o gatilho para o aprofundamento de uma eventual recessão.



Dado esse cenário, esperamos que o Fed dê início a um ciclo de cortes na taxa de juros de maneira mais agressiva no 2º semestre de 2024, levando a taxa de juros abaixo de 3% até o fim de 2025.

# Pesquisa

Estudo quantitativo com CEOs e C-Levels do Brasil sobre perspectivas, projeções e expectativas para o próximo ano.





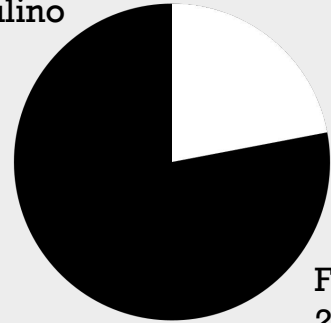


# Amostra 216

Entrevistas online com  
CEOs e C-Levels de  
empresas brasileiras  
de todos os portes  
e setores.

## Gênero

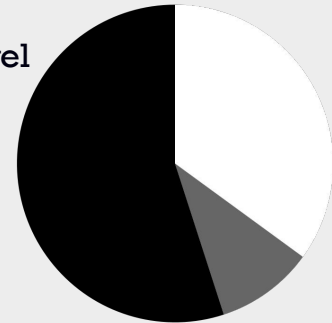
Masculino  
78%



Feminino  
22%

## Cargo

C-Level  
55%

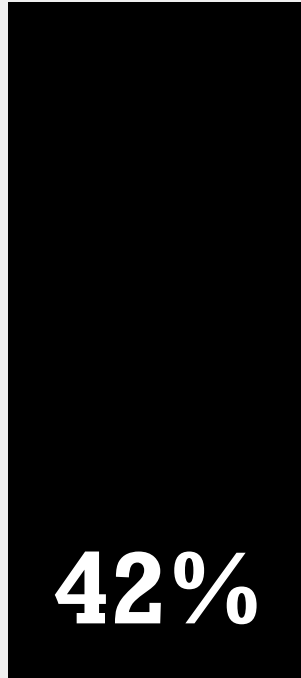


CEO  
35%

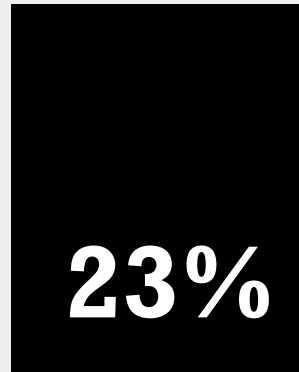
Conselheiros/  
sócio-quotistas  
10%

## Porte de empresa

Pequena



Média



Grande

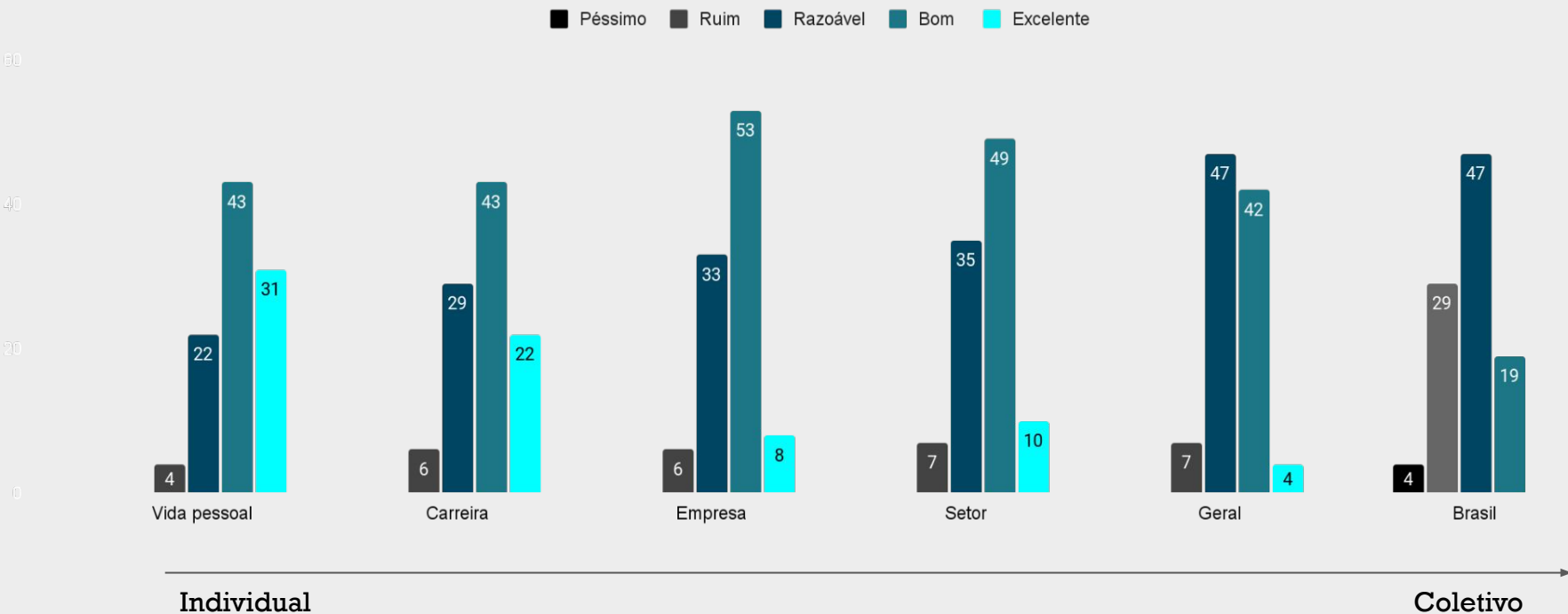




## Retrospectiva 2023

Como os executivos avaliaram o ano de 2023 em relação ao ano passado e as suas expectativas?

# Retrospectiva 2023



Os líderes de negócios fizeram uma **análise positiva** do ano de 2023.

As avaliações mais positivas foram na esfera individual: vida pessoal e carreira.

**46%**

dos executivos disseram que, de maneira geral, 2023 foi um ano bom ou excelente. Para outros 47% o ano foi razoável.

## Individual x Coletivo

### **Vida pessoal e carreira indo bem**

74% dos executivos tiveram um 2023 positivo - bom ou excelente - no campo pessoal. O mesmo cenário se repete para a carreira,  $\frac{2}{3}$  tiveram um ano bom ou excelente.

### **Quanto mais distante, pior**

Porém, quanto mais nos aproximamos da dimensão coletiva, a avaliação piora. As avaliações do ano da empresa: 61%, do setor de atuação da empresa: 46% e Brasil: 19%; revelam a percepção de que o ano não foi tão bom assim para os outros brasileiros.

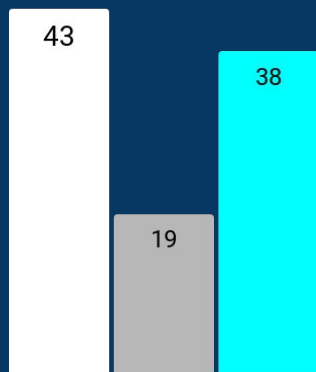


# Retrospectiva 2023

## 2022 vs 2023

### Geral

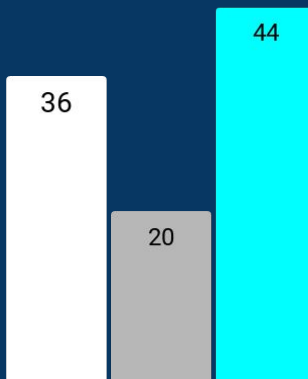
Maior parte dos executivos avaliou 2023 como pior do que o ano passado.



Pior Esperado Melhor

### CEOs

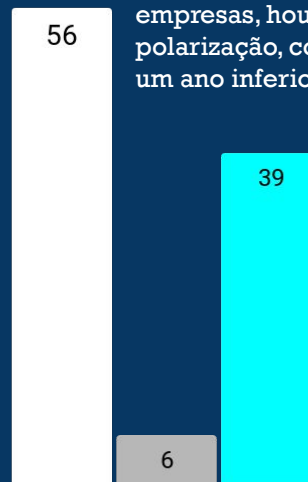
CEOs fizeram uma avaliação mais positiva, quase metade teve um ano superior à 2023.



Pior Esperado Melhor

### Grandes Empresas

Entre executivos de grandes empresas, houve uma polarização, com 56% indicando um ano inferior à 2022.



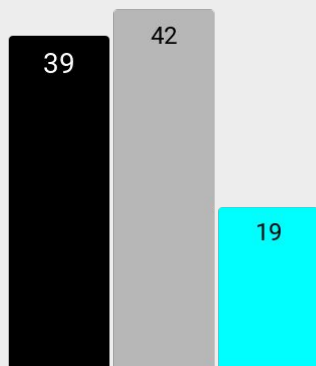
Pior Esperado Melhor

# Retrospectiva 2023

## Realidade vs Expectativa

### Geral

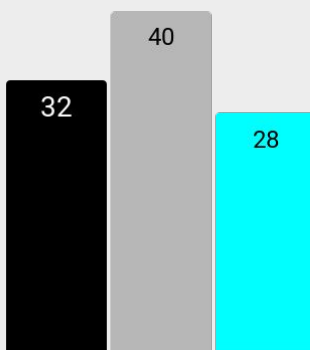
Para mais de um terço dos líderes, o ano foi pior do que o esperado.



Pior Esperado Melhor

### CEOs

CEO's mostraram-se mais satisfeitos sobre o ano.



Pior Esperado Melhor

### Grandes Empresas

Mais da metade das grandes empresas tiveram um ano pior do que o esperado.



Pior Esperado Melhor

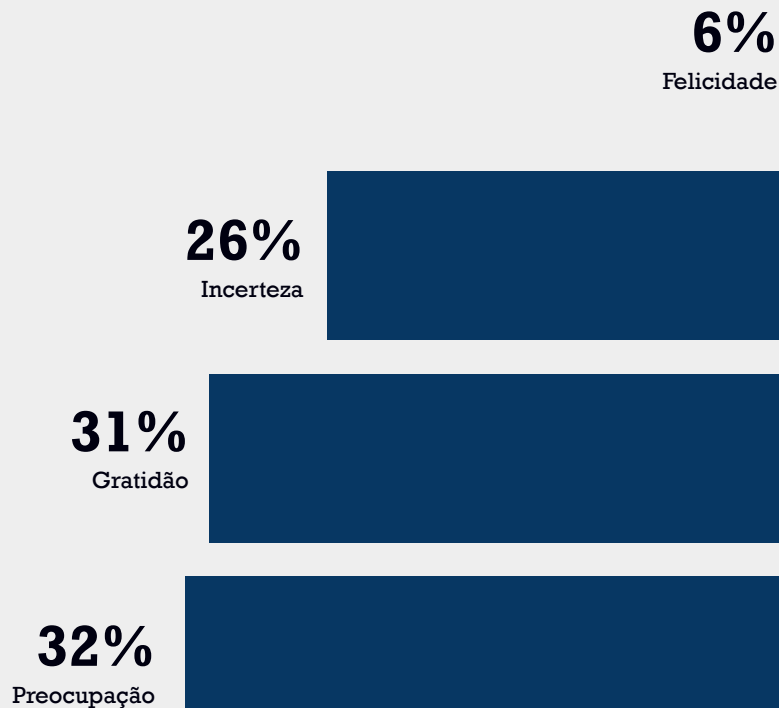
# Preocupação é o sentimento que resume 2023 para os executivos

2023 não foi um ano fácil e os executivos se sentiram cada vez mais pressionados seja pela cenário externo, seja pelo dia-a-dia dos negócios.

Apesar das dificuldades, os líderes de negócios também relativizam o desempenho do ano com os tempos ainda mais difíceis de pandemia, dos últimos anos. Houve um empate técnico entre os sentimentos de “Gratidão” e “Preocupação”.

Fonte: Série de Estudos Data-Leaders: “Líderes de Negócio e Perspectivas para 2024”, Data-Makers, 2023.

## Sentimentos em 2023





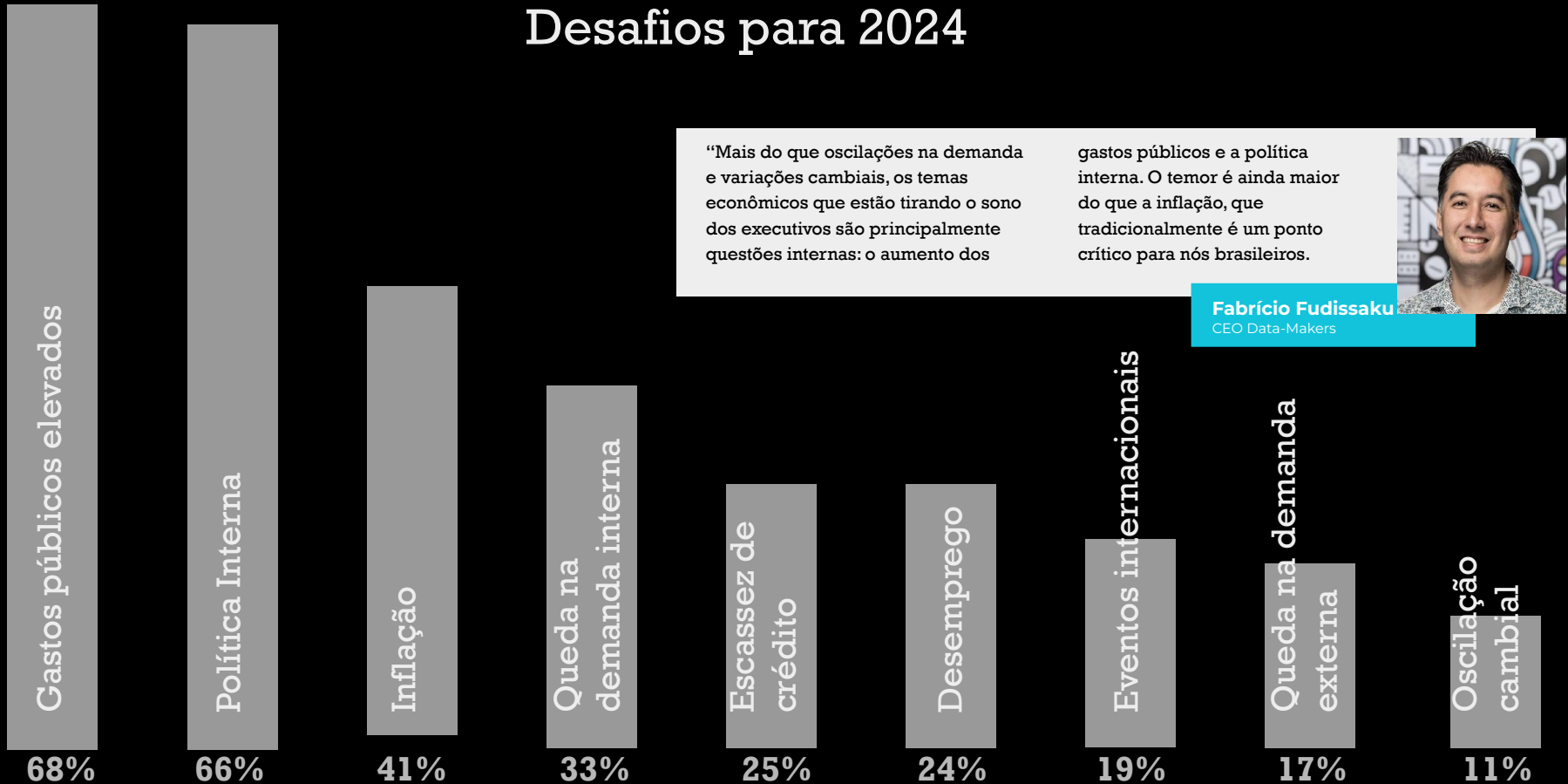


# Expectativas para 2024

O que os CEOs e C-Levels esperam do próximo ano?  
Quais são as perspectivas para a economia, os negócios e a carreira dos executivos?



# Desafios para 2024



“Mais do que oscilações na demanda e variações cambiais, os temas econômicos que estão tirando o sono dos executivos são principalmente questões internas: o aumento dos

gastos públicos e a política interna. O temor é ainda maior do que a inflação, que tradicionalmente é um ponto crítico para nós brasileiros.



**Fabrício Fudissaku**  
CEO Data-Makers

# Expectativas - Painel de Indicadores Econômicos

Juros

— 47%

35% Aumento - 18% Queda

Inflação

— 44%

39% Aumento - 17% Queda

Desemprego

— 43%

33% Aumento - 24% Queda

PIB

— 46%

28% Queda - 26% Aumento

Dólar

— 46%

26% Aumento - 13% Queda

Mercado Interno

— 58%

21% Aumento - 21% Queda

Indústria

— 42%

36% Queda - 22% Aumento

Serviços

— 47%

36% Aumento - 17% Queda

Comércio

— 46%

28% Queda - 26% Aumento

# Expectativas - Painel de Indicadores de Negócios

Investimentos  
em RH

**— 51%**

36% Aumento - 13% Queda

Investimentos  
em Marketing

**— 53%**

40% Aumento - 7% Queda

Investimentos  
em Vendas

**↑ 63%**

33% Manutenção - 3% Queda

Investimentos  
em Tecnologia

**↑ 54%**

42% Aumento - 6% Queda

Investimentos  
em Dados

**↑ 50%**

42% Manutenção - 8% Queda

Investimentos em  
Infra e Operações

**— 54%**

38% Aumento - 8% Queda

# Expectativas - Painel de Indicadores de Negócios

Juros

47%

35% Aumento - 18% Queda

Inflação

44%

39% Aumento - 17% Queda

Desemprego

43%

33% Aumento - 24% Queda

PIB

46%

28% Queda - 26% Aumento

Dólar

46%

26% Aumento - 13% Queda

Mercado Interno

58%

21% Aumento - 21% Queda

Indústria

42%

36% Queda - 22% Aumento

Serviços

47%

36% Aumento - 17% Queda

Comércio

46%

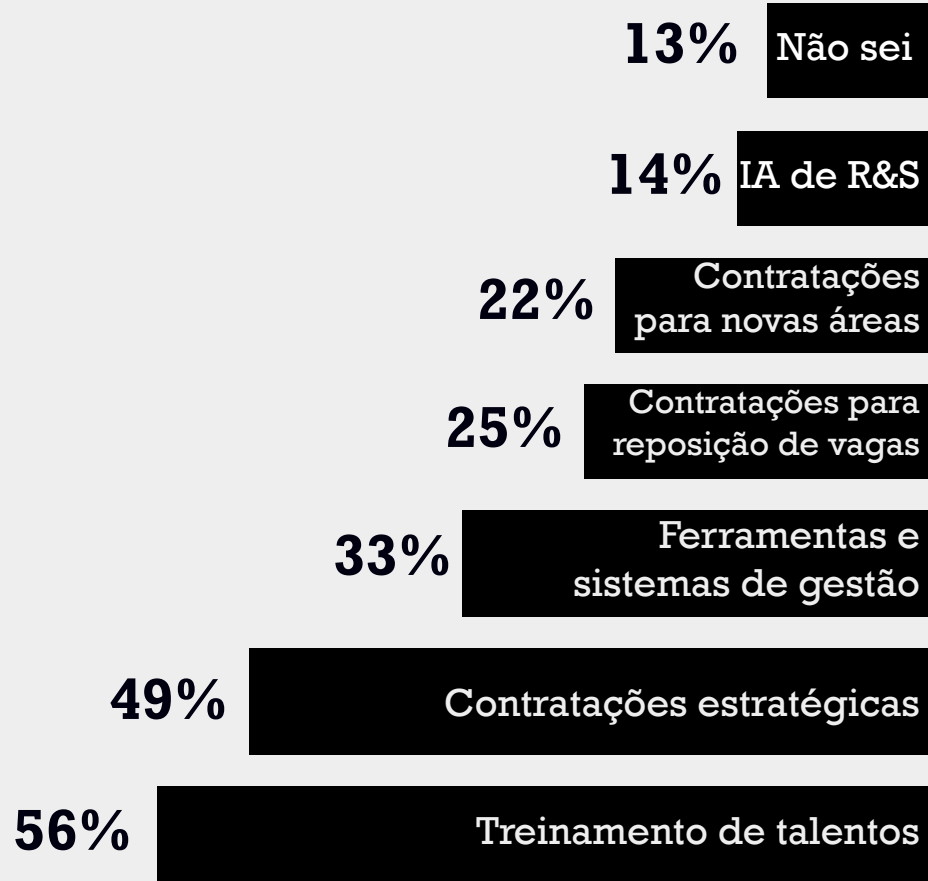
28% Queda - 26% Aumento

# Investimentos em RH

Apesar dos executivos terem apontado um cenário de manutenção de investimentos em 2024, as perspectivas de investimentos em RG são positivas.

Mais da metade das empresas investirá em treinamento no próximo ano. 49% farão contratações estratégicas para a empresa, o que revela uma atuação mais estratégica

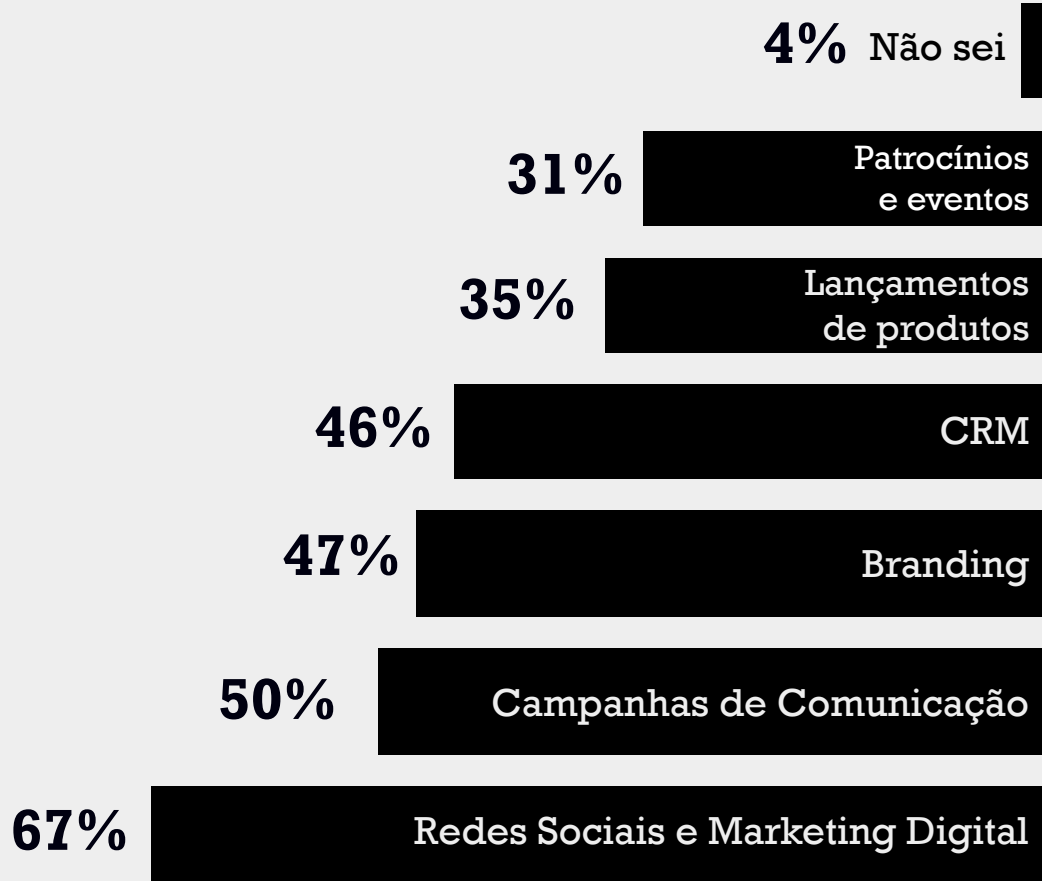
Também vale destacar o investimento em ferramentas e sistemas de gestão, que está nos planos de um terço das empresas.



# Investimentos em Marketing

Seguindo a tendência dos últimos anos, Redes Sociais e Marketing Digital seguem crescendo, em empresas de todos os portes. Ainda assim, em 2024, devemos seguir vendo um mix de canais de comunicação diversificado.

Vale mencionar a representatividade de ações de Branding e CRM, no radar de quase metade das empresas, com 47% e 46% dos resultados respectivamente.



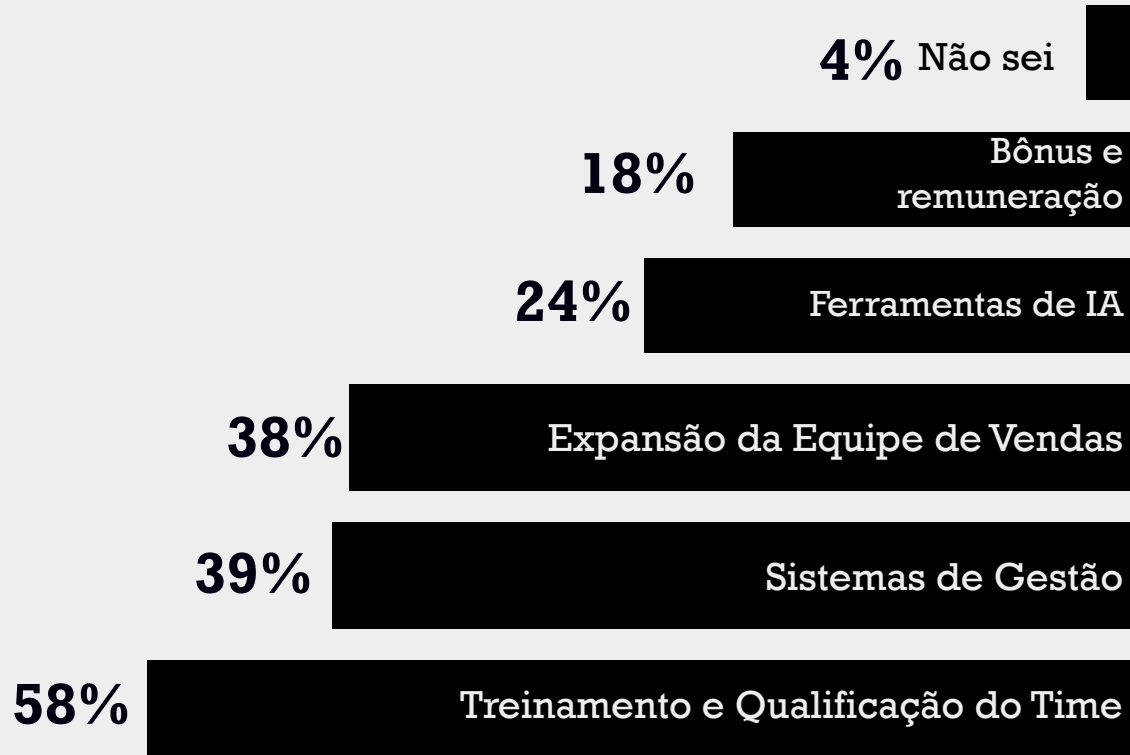


# Investimentos em Vendas

A tradicional receita de investir na capacitação e treinamento do time, será o principal estratégia de vendas adotada pelos executivos em 2024, a ser adotada por mais da metade das empresas.

Na sequência, temos “Sistemas de Gestão” e “Expansão da equipe de vendas”, ambas com pouco mais de um terço das menções, fechando o top 3.

É importante monitorar o uso de “Ferramentas de IA” com uma participação ainda tímida, mas grande potencial de crescimento no futuro.

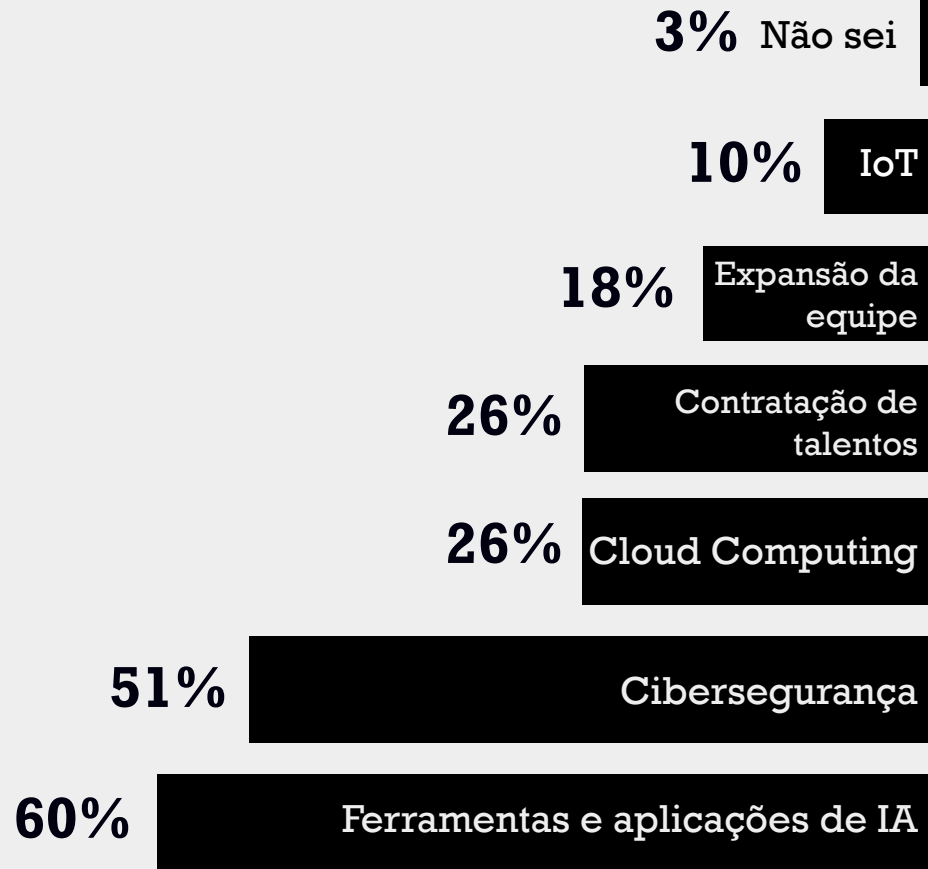


# Investimentos em Tecnologia

Inteligência Artificial é um dos temas do momento, sendo assim, o principal destino de investimentos em tecnologia para 2024 não poderia ser outro.

Chama a atenção também a participação de outro tema emergente nas conversas entre líderes, a Cibersegurança, com mencionada por mais da metade dos executivos.

O tema talentos, um ponto crítico para área, também foi citado, 26% das empresas investirão em contratação de talentos e 18% na expansão do time.

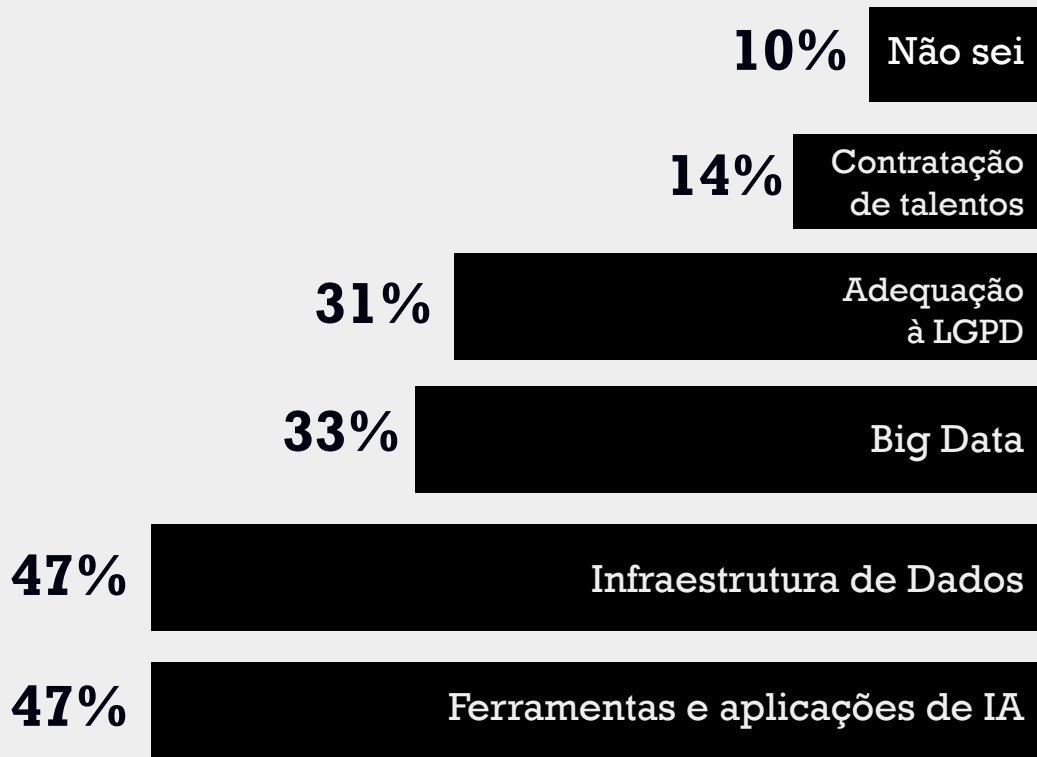


# Investimentos em Dados

A área de dados concentra alguns dos temas de maior visibilidade do momento. Como esperado, temos a liderança de temas como IA (47%), Infraestrutura (47%) e Big Data (33%).

Vale destacar a representatividade do tema “Adequação à LGPD”, que recebeu quase um terço das menções, o que reforça não somente a importância que as empresas dão ao tema, mas a propensão à ação.

Assim como em Tecnologia também vemos o tema de “Talentos” como fundamental para o crescimento da área.



# Índice de Confiança do Executivo

# 66

O índice de confiança do executivo é um número de 0 a 100 que mede o otimismo dos líderes de negócios com a sua empresa e economia de forma geral, considerando as esferas de negócios e economia.



# Índice de Confiança do Executivo

Negócios: Avaliação da Empresa

- Otimismo geral
- Perspectiva de crescimento das vendas de sua empresa
- Perspectiva de captação de recursos para financiar o crescimento da empresa
- Perspectiva de aumento da equipe.
- Perspectiva de aumento na contratação de produtos e serviços

Recursos para  
Crescimento

62

Vendas da  
Empresa

77

Otimismo  
Geral

72

Crescimento  
da Equipe

65

Contratação de  
Produtos/ Serviços

67

# Índice de Confiança do Executivo Economia - Otimismo para 2024

Carreira

**↑ 75%**

24% Aumento - 1% Queda

Empresa

**↓ 53%**

24% Melhor - 8% Pior

Geral

**↑ 67%**

30% Igual - 3% Pior

Setor da  
Empresa

**↓ ↑ 46%**

8% Pior

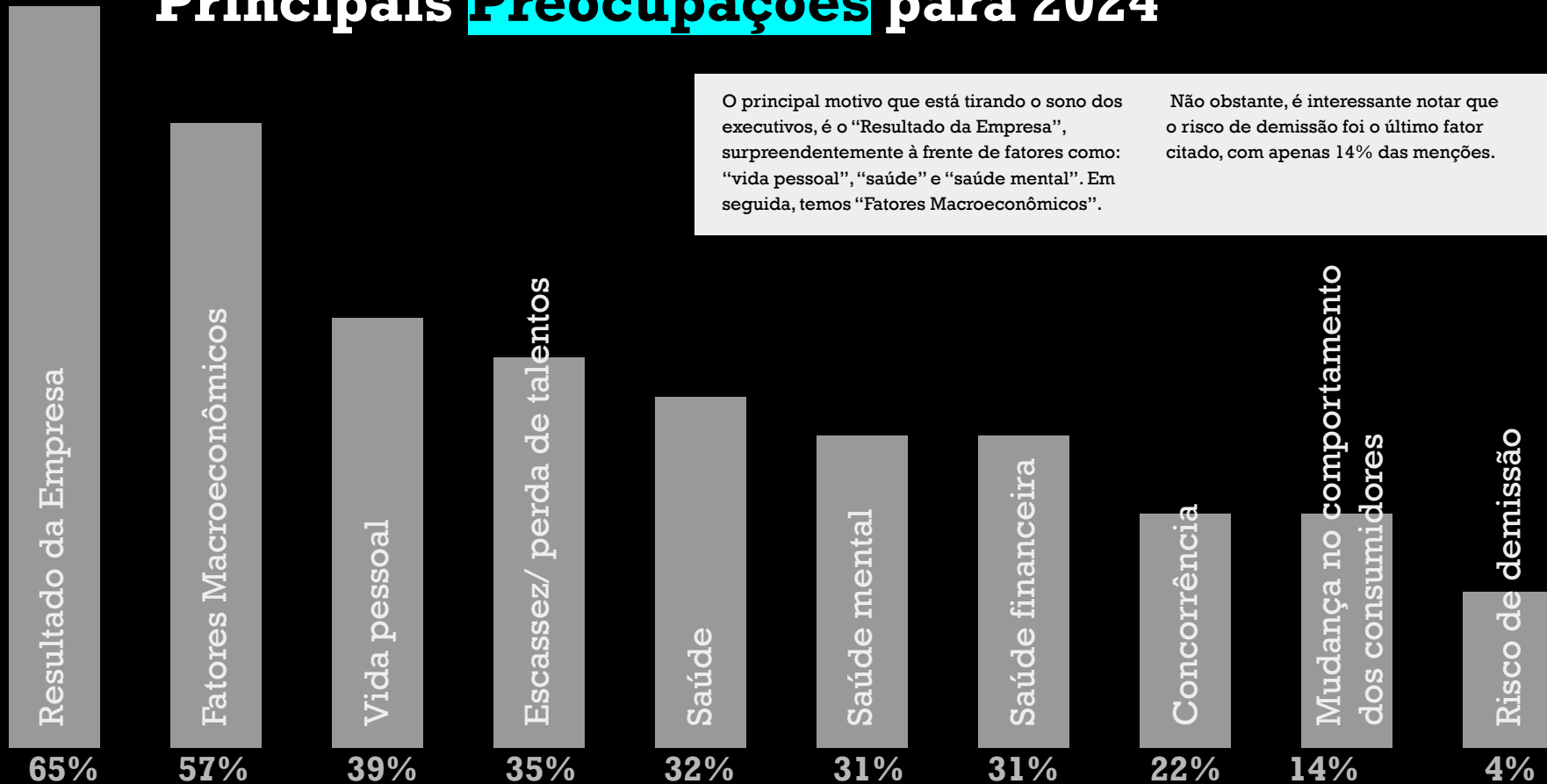
Brasil

**↑ 35%**

33% Igual - 32% Pior

- 72% melhor - Grandes empresas  
- 68% melhor - CEOs

# Principais Preocupações para 2024

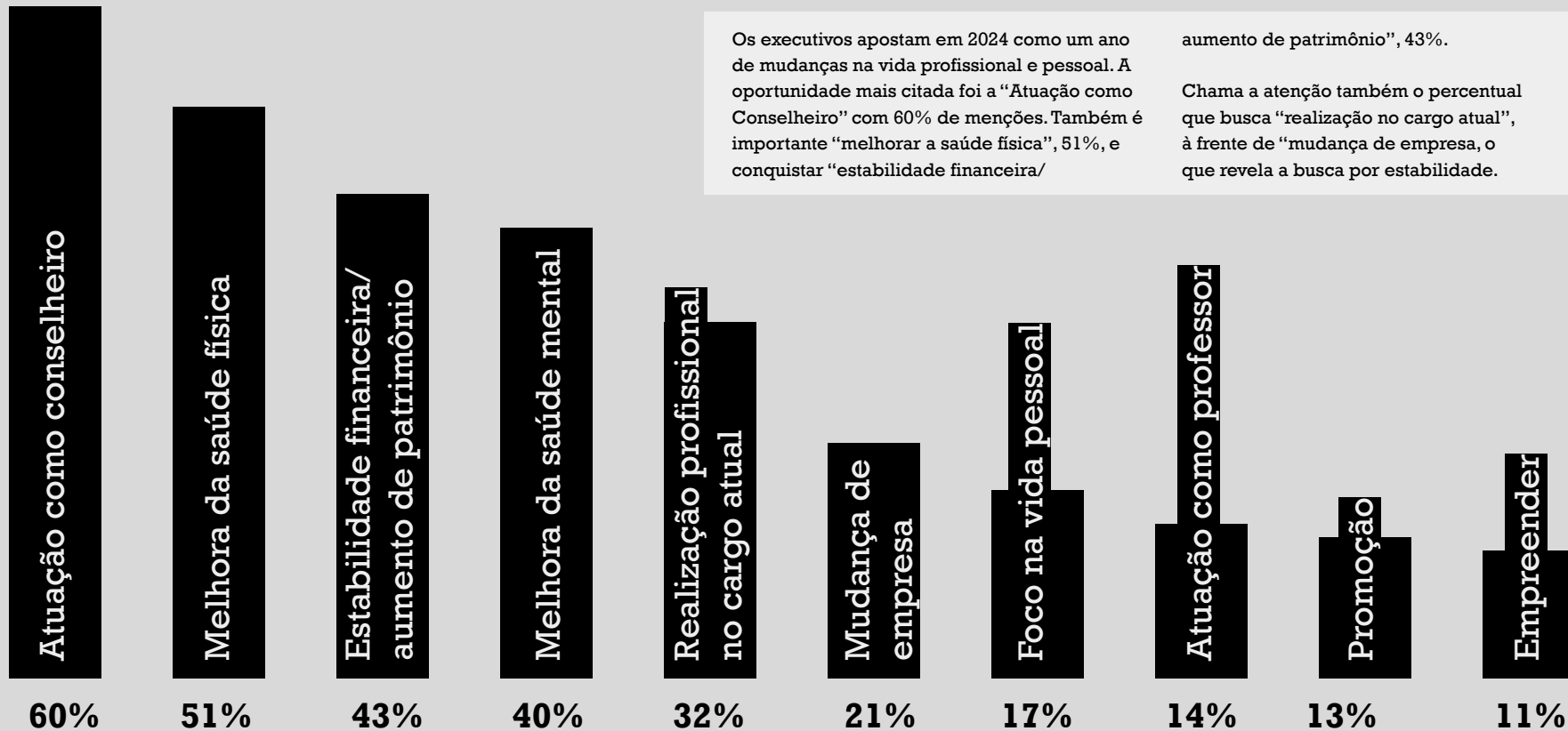


O principal motivo que está tirando o sono dos executivos, é o “Resultado da Empresa”, surpreendentemente à frente de fatores como: “vida pessoal”, “saúde” e “saúde mental”. Em seguida, temos “Fatores Macroeconômicos”.

Não obstante, é interessante notar que o risco de demissão foi o último fator citado, com apenas 14% das menções.

Fonte: Série de Estudos Data-Leaders: “Líderes de Negócio e Perspectivas para 2024”, Data-Makers, 2023.

# Principais Oportunidades para 2024



Os executivos apostam em 2024 como um ano de mudanças na vida profissional e pessoal. A oportunidade mais citada foi a “Atuação como Conselheiro” com 60% de menções. Também é importante “melhorar a saúde física”, 51%, e conquistar “estabilidade financeira/

aumento de patrimônio”, 43%.  
Chama a atenção também o percentual que busca “realização no cargo atual”, à frente de “mudança de empresa, o que revela a busca por estabilidade.

Fonte: Série de Estudos Data-Leaders: “Líderes de Negócio e Perspectivas para 2024”, Data-Makers, 2023.



# Esperança é o sentimento que resume a expectativa dos executivos para 2024

Entender os sentimentos associados aos próximos anos é um grande atalho para entender o que os executivos esperam para 2024.

“Esperança” é o sentimento que se destaca entre as principais emoções, com 42% das menções. Vale destacar que o top 3 é formado apenas por sentimentos positivos, com “Gratidão”, 14%, e “Felicidade” na sequência.

42%

Esperança

1% Descrença

10% Alegria

10% Preocupação

11% Incerteza

13% Felicidade

14% Gratidão

# Tendências para 2024

1- Inteligência Artificial - 58%

2- Transformação Digital - 57%

3- ESG - 35%

4- CX - 31%

5- DE&I - 28%

6- Cibersegurança - 21%

7- Big Data - 21%

8- Cloud Computing - 13%

9- Blockchain - 3%

10- Internet of Things - 3%

# Como será 2024:



Data-Makers  
[data-makers.com](https://data-makers.com)  
@data.makers

Iniciativa Data-Leaders  
[data-makers.com/data-leaders](https://data-makers.com/data-leaders)

# Muito obrigado